

**CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DAS
SUBSTÂNCIAS HÚMICAS EXTRAÍDAS DE
ESTIRPE DE AÇAIZEIRO (*Euterpe
oleracea*, Mart) EM DECOMPOSIÇÃO.**

VIEIRA, P. R. R.¹ & COSTA, C. A. C.²

1.2. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
e-mail: 4eco@amazon.com.br

O húmus possui função multiforme, tornando-se sustentáculo de atuação como condicionador nutricional em ambientes normais em que se processa a exploração do solo. Este trabalho objetiva caracterizar através de análises de química quantitativa e qualitativa a estirpe de açaizeiro em decomposição (Material de Partida-MP) e as substâncias húmicas (SH) extraídas do mesmo. O material foi coletado em um sistema agroflorestal na comunidade de Urubuêua localizada no município de Abaetetuba-PA, o qual foi submetido as seguintes etapas: maceração, secagem à 40°C em estufa de circulação forçada, peneiração em malha de 1mm, extração do das SH com NaOH à 0,5N, separação do SH com HCl concentrado, concentração da fração húmica e fúlvica em placa aquecedora à 40°C, análises de química quantitativa e qualitativa do ácido húmico, do ácido fúlvico e MP; chegando-se aos seguintes resultados preliminares: Material de Partida [Análise de Química Quantitativa (g.kg⁻¹): N = 1,03; P= 0,13; K= 0,13; Ca= 1,84; Mg= 0,35; Fe= 0,43; Mn= 0,16; Acidez Total= 1,414m.mol_c.kg⁻¹; Matéria Orgânica (M. O.)= 64,35g.kg⁻¹ e Carbono Orgânico (C. O.)= 37,41g.kg⁻¹; Ácido Húmico [M. O.= 55,12g.kg⁻¹ e C. O.= 32,05g.kg⁻¹]. Com tais resultados preliminares verificou-se que o material de partida apresenta provavelmente; uma intensa atividade microbiana, o que pode ser confirmada com os teores de M. O. e C. O.; sendo o material aconselhável como complemento ao substrato que fará parte na produção de mudas.

1. Engenheiro Agrônomo/FNS

2. Prof^o. DBVF/FCAP

**CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS DE UMA
TOPOSEQUÊNCIA EM AMBIENTE
LITORÂNEO NO ESTADO DO PARÁ⁽¹⁾.**

AMARAL, I. G.⁽²⁾ & RODRIGUES, T.E.⁽³⁾

⁽²⁾ Departamento de Ecologia
Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG.
Belém – Pará – Brasil. Cx. Postal 399,
CEP: 66.040-170.

⁽³⁾ Área de Recursos Naturais
EMBRAPA – AMAZÔNIA ORIENTAL.
Belém – Pará – Brasil. Cx. Postal 48,
CEP: 66.095-100

Foram estudadas as características morfológicas, granulométricas, químicas e mineralógicas de cinco perfis de solos, situados ao longo de uma topossequência, na Ilha de Maiandeuá, Município de Maracanã (PA), com a finalidade de elucidar a gênese desses solos. As classes de solo estudadas foram as seguintes: Podzólico Amarelo, Areia Quartzosa, Podzol Hidromórfico, Solo Aluvial Sódico e Glei Thiomórfico Salino Sódico. Os resultados analíticos revelaram a presença dominante de solos bastante arenosos, quimicamente pobres, mal drenados a bem drenados. A estrutura desses solos varia de maciça a fraca, pequena e média, granular a blocos subangulares, que desfazem-se em grãos simples. A baixa CTC desses solos é indicativa de argilas de baixa atividade. A mineralogia da fração argila evidencia a dominância de caulinita em todos os perfis, ocorrendo, também, em menores proporções, montmorilonita, vermiculita, mica e quartzo, entre outros. Os solos com drenagem deficiente e influência salina são os menos intemperizados da paisagem, o que pode ser comprovado pela presença de montmorilonita na composição da fração argila, enquanto que, os demais são mais intemperizados o que pode ser evidenciado pela presença de minerais mais resistentes ao intemperismo (vermiculita e mica) e ausência de montmorilonita. No desenvolvimento dos solos, o processo de translocação de material foi o mais evidente e comum na formação dos perfis, evidenciado, principalmente, pela formação dos horizontes B textural no perfil P2 (Podzólico Amarelo), alábico e espódico no perfil P4 (Podzol Hidromórfico); bem como, acumulação de bases, drenagem deficiente permitem a formação de montmorilonita nos perfis P1 (Glei Thiomórfico Salino Sódico) e P3 (Solo Aluvial Sódico). Os solos da Ilha de Maiandeuá são de baixa fertilidade natural, tendo em vista, os baixos teores de nutrientes e, portanto, incapazes de suportar o exercício de agricultura sem um

manejo adequado e sem melhoramento dessas condições.

- (1) Parte da Dissertação de Mestrado do primeiro autor, apresentada a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) para obtenção do título de Mestre em Solos e Nutrição de Plantas.
- (2) Pesquisador Adjunto – CNPq/MPEG.
- (3) Pesquisador/Professor.
EMBRAPA-AMAZÔNIA
ORIENTAL/FCAP.

**FLORESTA ATLÂNTICA DE
TABULEIROS, ES, ANÁLISE
QUANTITATIVA E QUALITATIVA DO
APORTE ORGÂNICO AO SOLO EM
FLORESTAS PRIMÁRIAS¹**

**LOUZADA, MARCO AURELIO PASSOS²;
MESSINGER, LEONARDO GOULART^{2,3} &
GARAY, IRENE^{2,4}**

². Departamento de Botânica,
Instituto de Biologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: mlouzada@centroin.com.br

O aporte orgânico ao solo em florestas representa um dos grandes temas em ecologia que podem expressar alguma informação para a compreensão do funcionamento destas comunidades. Na região norte do Espírito Santo, na Reserva Florestal de Linhares, podem ser encontrados alguns dos últimos trechos com cobertura da floresta atlântica de tabuleiros, deste estado. Visando a quantificação do aporte orgânico total e de suas frações componentes, bem como diferenciar as contribuições foliares das diferentes espécies que compõem sua cobertura arbórea, foram empregados 15 coletores de 1m², em cada uma de duas áreas de floresta primária, uma situada próxima ao curso de um rio (chamada MV) e a outra tipicamente em terra firme (MA). Dentro destas áreas as espécies foram identificadas, permitindo que além da triagem do material coletado nas frações tradicionalmente consideradas (folhas, galhos e material reprodutivo), houvesse a subdivisão do material foliar segundo as espécies contribuintes. Os aportes orgânicos totais obtidos para a foram da ordem de 8,5 e 5,4 ton/ha, sendo fracionados em folhas, com 69,4% e 60,1%, galhos, com

24,7% e 33,4%, e material reprodutivo, com 5,9% e 6,5%, para MA e MV, respectivamente. O aporte total, bem como suas frações, apresentaram-se continuamente distribuídos ao longo do ano, concentrando seus maiores valores após o inverno regional (estação seca) o que denota a relação deste parâmetro ecológico com a variável precipitação, principalmente sua distribuição. A diferença quantitativa entre os valores obtidos pode ser justificada pelo fato de uma das áreas ser próxima de um rio, sofrendo então menores variações de disponibilidade de água. Com relação às espécies identificadas, foi dada ênfase aquelas de maior dominância na estrutura da vegetação e que são comuns às duas áreas amostradas: *Joannesia princeps* (Euphorbiaceae) e *Rinorea bahiensis* (Violaceae). Para *R. bahiensis* os valores foram de 2,7% (MA) e 2,6% (MV), enquanto para *J. princeps* foram obtidos 4,6% (MA) e 2,5% (MV) de todo o aporte foliar. Com relação a distribuição do aporte foliar destas espécies ao longo do ano, fica claro que a análise como um todo obscurece os diferentes padrões das espécies que a compõem, deste modo poderiam ser observados diversos picos ao longo do ano, demonstrando que para algumas espécies a queda dos valores da precipitação regional não é o principal fator determinante de sua deciduidade, enquanto que para outras seriam necessários estudos específicos.

¹. Financiada pela SR2/UFRJ e a Fundação José Bonifácio

³. Bolsista PIBIC/SR2

⁴. Lab.d'Ecologie Générale/C.N.R.S., Paris

**PRODUÇÃO DE LITEIRA EM PLANTIOS
DE CASTANHEIRA-DO-BRASIL
(*Bertholletia excelsa*, HUMB. & BONPL.) EM
ECOSSISTEMAS DE PASTAGEM
DEGRADADA E DE FLORESTA
PRIMÁRIA DA AMAZÔNIA CENTRAL¹**

KATO, A.K.² & FERRAZ, J.B.S.³

INPA/CPST-Cx. Postal, 478-CEP:69.011-970-
Manaus-AM

Em ecossistemas florestais, a liteira também denominada de serapilheira, exerce um papel de fundamental importância na circulação de nutrientes entre as plantas e o solo. A produtividade primária também depende